



A PAIDÉIA GREGA E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO ATUAL ¹

THE GREEK PAIDEIA AND ITS IMPLICATIONS IN CURRENT EDUCATION

Barbara Gundel², Cristina Trentini³

¹ Ensaio teórico desenvolvido no Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* Educação nas Ciências - UNIJUI/RS

² Doutoranda do Programa Educação nas Ciências - UNIJUI/RS - GEEM - barbara.gundel@unijui.edu.br

³ Mestranda do Programa Educação nas Ciências - UNIJUI/RS - GEEM - cristina.trentini@sou.unijui.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa bibliográfica analisando fatos passados e como estes podem ser aplicados à educação atual. Este ensaio teórico buscou resgatar os conceitos da Paideia Grega e suas contribuições na formação integral do sujeito. Concluiu-se então, que algumas propostas educacionais da nossa tradição ocidental se fundaram a partir das reflexões de Platão, assim como o *saber agir*, *saber fazer* e *saber ser* e *conviver*, imprescindíveis para o contexto educacional atual, de formação do sujeito integral.

Palavras-chave: Educação. Paideia Digital. Formação Integral. Conhecimento

ABSTRACT

This paper aims to present the results of a bibliographic research analyzing past facts and how they can be applied to modern education. This theoretical essay sought to review the Greek Paideia concepts and its contributions to one's global development. It concludes that some educational proposals of the western tradition have been based on Plato's contributions as well as *knowing how to act*, *knowing how to do things* and *knowing how to be and live together*, which are essential for the current educational context and the whole development of one's being.

Keywords: Education. Digital Paideia. Integral development. Knowledge.

INTRODUÇÃO

A educação tem como objetivo principal transmitir o conhecimento produzido, assim como a cultura e demais características de determinado período e em determinada sociedade. Então, Jaeger (2013, p, 2) contextualiza: “a educação não é uma propriedade individual, mas pertence por essência à comunidade”, prossegue o autor “toda educação é [...] o resultado da



consciência viva de uma norma que rege uma comunidade humana”, que pode ser a família ou tratar-se de determinada classe ou profissão, ou um grupo étnico. Logo, a história da educação é “condicionada pela transformação dos valores válidos para cada sociedade” (idem *ibidem*, p. 2).

Muitas vezes, para entendermos a educação do futuro temos que retroceder ao passado, ou de acordo com Fava (2020, p. 95) “buscar soluções do passado pode ser uma forma de inovar e progredir. Afinal, a história anda em caracol, voltar ao passado faz parte do caminhar e da evolução”.

Dessa forma, o presente trabalho, em formato de ensaio teórico, resgata os conceitos de Paideia - a partir da história da educação dos gregos, e nas contribuições do pensamento platônico - e como ela impacta a nova organização educacional baseada na formação integral do sujeito, também discute o termo Paidéia Digital, cunhado pela palestrante e escritora Martha Gabriel¹.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa apresenta-se como descritiva, que tem como objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2019, p. 27)

É também de cunho bibliográfico, “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Também compreende leitura, análise crítica e sistematização de textos clássicos e de comentadores relativos à história da educação dos gregos, assim como a abordagem da educação no século XXI.

¹ Martha Gabriel é um ícone multidisciplinar na América Latina nas áreas de negócios, tendências e inovação. Futurista pelo IFTF (Institute For The Future), engenheira (UNICAMP), pós graduada em Marketing (ESPM) e design (Belas Artes), mestre e PhD em artes pela ECA/USP e formação executiva pelo MIT Sloan. Autora de "Marketing Na Era Digital", "Educar: A (R)Evolução Digital na Educação" e "Você, Eu e os Robôs", duas vezes finalista do Prêmio Jabuti (<https://www.martha.com.br/>)



PLATÃO E A PAIDEIA GREGA

O filósofo grego Platão tinha como objetivo principal a formação ética e política do homem grego. “Para ele, o cidadão e a *polis* formam-se e determinam-se conjuntamente [...] ele oferece, [...] os princípios e as diretrizes de um projeto filosófico pedagógico”, um projeto identificado com a própria filosofia, sendo esta essencialmente pedagógica (PAVIANI, 2008, p. 23).

A construção do conhecimento, para Platão, acontecia a partir do diálogo, enquanto conversação espontânea, que acontecia nas ruas e praças. Paviani (2008, p. 36) complementa que os objetivos a partir do conhecimento filosófico platônico envolve “alcançar a excelência humana, os valores morais e políticos, próprios do aperfeiçoamento humano”. Para Platão a virtude ou excelência seria um prolongamento da natureza humana.

Jaeger (2013), em sua obra, caracteriza que nossa história iniciou-se na Grécia, e ainda complementa que é difícil descrever o que ele chama de “posição revolucionária e solidária” da Grécia na história da educação humana. História essa que abrange desde 1100 a.C. até a dominação romana em 146 a.C. “Neste período destaca-se a educação proposta por Homero, que conforme dizia Platão, era o 'educador de toda a Grécia'” (FAVA, 2016, p. 49).

Paviani (2008) defende que a proposta educacional de Platão continua válida atualmente, e se faz necessária a sua análise. Platão relaciona, de forma permanente, o homem e a cidade a partir de seu pensamento filosófico e pedagógico, sendo a *paideia* o pano de fundo do projeto pedagógico platônico.

Foi a partir da *paideia* “cultura”, “que os gregos consideraram a totalidade de sua obra criadora em relação aos outros povos da Antiguidade de que foram herdeiros” (JAEGER, 2013, p. 5).

Com seu auge no período denominado Idade de Ouro de Atenas (439 a.C. e 338 a.C.) a *Paideia Grega* tinha como objetivo a arte da palavra. “Esse período iniciou-se com os sofistas e desenvolveu-se com os filósofos/educadores Sócrates, Platão e Aristóteles” (FAVA, 2016, p. 51). Cabe aqui a definição dos sofistas, visto sua importância para a época. Para Reale e Antiseri (2003) “sofista” significa “sábio”, “especialista do saber”. Porém, o termo que seria positivo tornou-se negativo pela polêmica de Platão e Aristóteles.



Platão criticava os sofistas por estes apresentarem, muitas vezes, um discurso vazio e não verdadeiro. Para ele, os sofistas usam mal a retórica, não se preocupando com a verdade, mas sim com a persuasão psicológica e de como suas palavras iriam impactar os ouvintes. Ainda, Platão, esclarece a diferença entre os sofistas e os filósofos, sendo que esses primeiros “permanecem numa relação simplória entre a palavra e a realidade de cada coisa. O filósofo, ao contrário, é aquele que relaciona as palavras nos enunciados, que aponta as múltiplas relações possíveis entre os termos e não apenas a relação simples [...]” (PAVIANI, 2008, p. 79).

A educação grega, principalmente na Idade de Ouro de Atenas, influencia o modo como continuamos a conceber o que é educação. A preocupação com problemas educativos, dominou, no século V a.C. Atenas, onde surgiram os sofistas apresentando novas propostas e soluções, novos planos de estudo.

Nesse contexto surgiu a Paideia, primeiramente traduzida como “criação de meninos”, a partir de sua utilização na peça teatral *Sete contra Sebas*². Mais tarde o termo adquiriu um novo significado no sistema educacional Grego do século V a.C.

“A Paideia estava ligada a um ideal de formação educacional da cultura grego-helenista, que procurava desenvolver o indivíduo em todas as suas potencialidades. Tinha como objetivo ensinar o *pensar, sentir, agir*”, utilizando para isso diferentes temáticas e áreas de conhecimento (FAVA, 2016, p. 52-53).

Significando a própria cultura a partir da educação, a Paideia combinava *ethos* (hábitos) que compeliram, principalmente à juventude, serem dignos como cidadãos e como homens. Além de ensinar ofícios, a Paideia buscava “capacitar a liberdade e a nobreza, para isso utilizava como metodologia a competição, os denominados *agones* de retórica” (FAVA, 2016, p. 53).

A metodologia da Paideia Grega era discutir temas ligados à realidade, essas discussões aconteciam em praças ou à sombra de árvores. Fava (2016, p. 53) argumenta que os jovens da época vivenciavam o que estavam debatendo, situação muito similar ao que acontece nos dias de hoje, onde os estudantes, por meio da tecnologia, “têm acesso à realidade

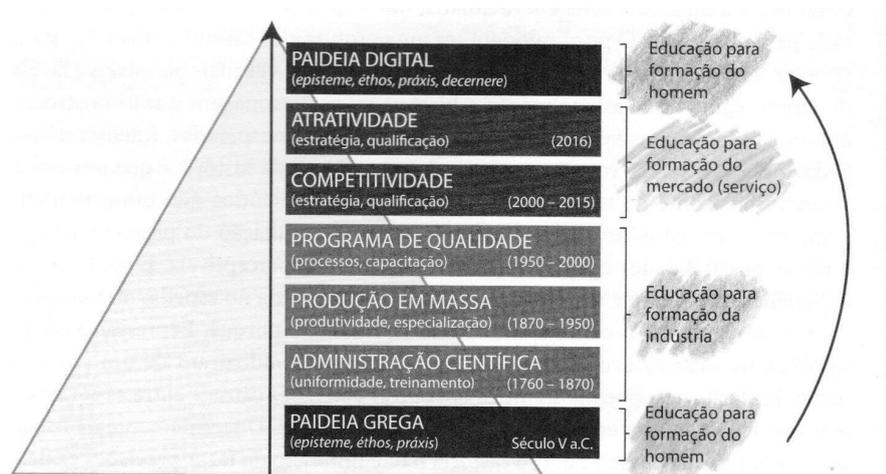
² Hepta epi Thebas, encenada em 467 a.C. escrita por Ésquilo

virtual no momento em que estão aprendendo. É esta similaridade que estou metaforicamente denominando: Paideia Digital” (FAVA, 2016, p. 53).

As qualificações eram voltadas ao mercado no final da década de 1990, mas somente a partir de 2000 a educação passou a focar na formação do indivíduo pleno e integral. Até o fim de 2016 “esperava-se que o ensino superior gerasse indivíduos flexíveis, maleáveis, produtivos, técnica e pragmaticamente capacitados” (FAVA, 2020, p. 99), porém o advento da inteligência artificial na última década e a robotização e automação acabou alterando o modelo produtivo, assim, contextualiza o autor, “a educação volta seus objetivos para formação do homem. É o retorno da Paideia, agora auxiliada pelas tecnologias em forma de Paideia Digital”, o que reflete nas universidades em adotar novas metodologias alinhadas ao perfil desses novos estudantes e às tecnologias digitais (FAVA, 2020, p. 100).

Conforme a figura 1 abaixo, a Paideia Grega - século V a.C. - como base da pirâmide foca na educação para formação do homem, a Paideia Digital apresenta o mesmo objetivo, porém além de *episteme*, *éthos*, *práxis*, trabalhando também *decernere*.

Figura 1 - A evolução da educação



Fonte: Fava, 2020, p. 96

A *Episteme*, relacionada ao saber, que pressupõe o conhecimento teórico e conceitual acerca de determinada área, também envolve o pensar, raciocinar, refletir, sintetizar. O *Éthos*,

sobre sentir, ter empatia, conseguir lidar com as próprias emoções. A *Práxis*, relacionada ao fazer, estando este indissociável do saber. (FAVA, 2020).

O que podemos analisar no ensino hoje é o conhecimento constituído pelo *saber*; *fazer*; *ser* e *conviver*; de acordo com o material desenvolvido pela Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Sendo o saber relacionado à Episteme; o Fazer relacionado à Técnica e à Práxis; e o ser (noesis) e conviver (convivere), relacionado à Éthos, entendido como habilidades interpessoais. (FAVA, 2016).

No ensino superior, particularmente, a união desses quatro pilares orientará uma formação educacional para o conhecimento, ou seja a formação do profissional-cidadão, o que nos remete também ao conceito de competências, atualmente discutido nas universidades brasileiras.

Fava (2014, p. 114) destaca que faz-se necessário levar novamente a educação às praças, às discussões, ao fazer do dia a dia.

Para conceber e construir um sistema acadêmico, promover ações de ensino e aprendizagem voltadas para o desenvolvimento das competências, para ser coerente com o conceito de *conhecimento* adotado, compreendo *competência* como resultado da junção potencializadora dos diferentes aspectos do conhecimento, ou seja, a união de *saber*; *fazer*; *ser* e *conviver*; aplicados ao contexto de realização.

Muito ainda permite-se discutir acerca das competências à luz da formação integral dos sujeitos. Assim como a ressignificação do fazer docente e pedagógico frente às transformações de ensino e aprendizagem, e as novas tarefas da educação nesse novo contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse breve escopo teórico apresentou a inegável importância e relevância dos gregos na história da educação e como os conceitos discutidos à época ainda se fazem presentes nos dias atuais.

Um entendimento mais profundo sobre as práticas pedagógicas de Platão e Aristóteles, por exemplo, também se faz necessário para compreender a questão ética



envolvida em suas análises, assim como a de considerar a formação de um elevado tipo de homem, ou como Platão chamou: homem-cidadão.

Fato é que algumas propostas educacionais da nossa tradição ocidental se fundaram a partir das reflexões de Platão, assim como o *saber agir*, *saber fazer* e *saber ser* e *conviver*, imprescindíveis para o contexto educacional atual, de formação do sujeito integral.

O regresso à Paidéia grega nos mostra como ainda podemos evoluir no fazer docente e pedagógico e como as tecnologias que nos permeiam não podem ser ignoradas no cenário vigente. Como já contemplava Platão, a educação implica etapas, uma conquista gradativa onde primeiro educa-se hábito e caráter como sendo a base moral da educação.

A educação exerce um papel fundamental nos acontecimentos históricos produzidos pelo homem e que transformam a sociedade, logo a própria educação é influenciada pelas mudanças ocorridas nas relações de trabalho e sociais. Cabe a nós, educadores, não agirmos utilizando a retórica dos sofistas criticada por Platão, mas sim fazermos uso de um discurso útil e verdadeiro, entendendo como indivíduo e sociedade relacionam-se, para a promoção integral do sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**: Filosofia Pagã Antiga. São Paulo: Paulus, 2003.

PAVIANI, J. **Platão & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

JAEGER, W. W. **Paidéia**: a formação do homem grego. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

FAVA, R. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

_____. **Educação para o século XXI**: a era do indivíduo digital. São Paulo: Saraiva, 2016.

_____. O retorno da Paideia grega em forma de Paideia digital. In: **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Organizador, Blasius Debal. Porto Alegre: Penso, 2020.